

# **FAZER PEDAGÓGICO DE UMA ALFABETIZADORA EM UMA ESCOLA PÚBLICA.**

**NASCIMENTO, Angela Aparecida do.**<sup>1</sup>

## **RESUMO**

Este trabalho é o relato de experiências de uma professora alfabetizadora na Escola Estadual de Ensino Fundamental Bento Gonçalves. A turma do 1º Ano é constituída de crianças de 06 anos, que vivem na Zona Norte de Porto Alegre, com famílias carentes e algumas famílias em vulnerabilidade social. A sala de aula é organizada em grupos, um ao lado do outro. A leitura e a escrita é fundamental no cotidiano da turma, a prática é baseada nos princípios Freireanos: Diálogo, autonomia, responsabilidade, amorosidade, alegria, respeito às diferenças. A alfabetização se dá conforme a necessidade da turma, porém, não existe só uma metodologia, mas quando é necessário utilizam-se diferentes metodologias, pois as crianças não são iguais. Sendo assim o objetivo é formar cidadãos com autonomia para que conheçam a sua comunidade e o mundo.

## **PALAVRAS CHAVES:**

Alfabetização, Diálogo, Amorosidade, Esperança, Autonomia.

## **A ALFABETIZAÇÃO NA TURMA DO 1º ANO A**

Os educandos são do Bairro Rubem Berta, na zona Norte de Porto Alegre, a maioria tem idade de 06 anos, ingressa na escola com ansiedade e curiosidade de aprender, porém muitos necessitam de uma adaptação no ambiente escolar. Os educandos são como uma plantinha que precisa de todos os cuidados neste caminho da alfabetização.

Desde o começo, na prática democrática e crítica, a leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas. O comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos à experiência comum dos alfabetizandos e não de palavras e de temas apenas ligados à experiência do educador. (Freire, 2000, p. 29).

No início realizamos atividades diversificadas: desenho, artes plásticas, histórias, músicas e muitas brincadeiras, sendo assim os educandos vão sentindo mais seguros e confiantes na escola e são capazes de querer voltar para este espaço. Acredita-se que o espaço escolar deve ser prazeroso e alegre para que todos que estão no processo de alfabetização e letramento sintam o interesse pelo ato de aprender.

1. Graduação em Pedagogia com Ênfase em Educação Popular PUCRS – Especialização em Educação Popular e Movimentos Sociais – Instituto Brava Gente. Email: angelaapnascimento@hotmail.com

Com certeza o olhar e a observação do educador faz toda a diferença nesta etapa do desenvolvimento cognitivo, social e cultural, para que cada educando vão constituindo - se como sujeito da sua própria história e são capazes de ter sua autonomia e dizer sua palavra. Com minha prática de educadora tenho percebido que os educandos ao chegar à escola, necessita-se de amor, carinho e acolhida, pois é um momento dolorido para este desligar da família e cuja o ambiente deve ser adaptado e prazeroso.

Portanto o ambiente escolar precisa ser preparado para receber os educandos, a sala estar bem arrumada e decorada para que os educandos sintam-se acolhidos pela educadora.

A avaliação é um parecer descritivo que acontece por trimestre, onde os educandos são avaliados o tempo que se encontra na escola. O que ele já faz? O que ainda esta em construção? O educador deve evitar dizer palavras negativas, mas dizer que ainda estão no processo e que necessitam de estímulo da família para ir além.

“A alfabetização e um ato de conhecimento, de criação e não de memorização mecânica.” No ato de ensiná-los estamos promovendo o educando para ser mais como ser humano que seja capaz de escrever e rescrever a sua história, ou seja, ser consciente de que estar no mundo e inseri-los para transformar.

A leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E apreender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, apreender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. (Freire, 2000,p.08).

Não somente memorizar e decorar palavras, mas ser pessoa critica e lutar por mais possibilidades de vida e vida em abundância. Com certeza as atitudes de o educador o fazer da prática educativa faz a diferença.

“O diálogo é o caminho norteador da práxis alfabetizadora” segundo Freire diz que o caminho é dialogar com analfabeto com algo concreto. Os educadores são seres responsáveis pelo ato de ensinar e aprender dentro do texto e contexto que estamos inseridos. O ato de alfabetizar vai além de uma metodologia, pois cada educando necessita de maneiras diferentes para aprender.

Os educandos são seres diferentes e não temos que ensiná-los iguais. Pois tem aqueles que aprendem ao escrever, outros ao ato de ler e desenhar, outros ainda através de música etc.

Uma atividade com música trabalha a questão da oralidade, do afeto e autoestima com a turma, sendo assim a turma pensa em uma letra que conhece e cantam juntos. Vamos para o centro da sala e assim a turma dança e canta: “Põe a mão na cabeça, na orelha, no nariz e no dedão do pé, dá uma voltinha e três pulinhos e abraça o seu amiguinho. Refrão dá um abraço,

beijo faz um carinho etc.”. Outro momento é a leitura com o livro infantil, onde o educando escolhe o livro e conta a história para a turma. Então percebo o gosto deles pelo ato de ler, porém o fazem através dos desenhos e se sentem felizes e importantes.

A alegria na escola [...] não é só necessária, mas possível. Necessária porque, gerando-se numa alegria maior –a alegria de viver –,a alegria na escola fortalece e estimula a alegria de viver. [...] significa mudá-la, significa lutar para incrementar, melhorar, aprofundar a mudança. [...] lutar pela alegria na escola é uma forma de lutar pela mudança no mundo. (Freire in Snyderes,1993, p. 9 - 10).

Na sala de aula utilizo várias atividades como: faço foto cópia das sílabas e distribuo para cada educando pintar, recortar, em seguida cada um escreve e monta as suas palavras. Ex: Pato, foca, casa, gato. Sendo assim todos fazem com muito interesse e leem. Também faço o bingo do alfabeto, dos números onde o educando tira na caixa a letra ex: A, B, C, ou os números, etc., o educando que canta o bingo. Observo que todos possam ter a oportunidade de cantar as letras e os números. E a turma recebe um tabuleiro e marcam o bingo com as tampas de garrafas pets. Enfim deste jeito a turma aprende a ler brincando e é muito prazeroso e divertido. Estão construindo a sua autonomia, pois são os educandos que fazem o bingo, eu apenas faço intervenção.

Nesta atividade percebi que têm alguns educandos que levantam para ajudar os outros que não estão conseguindo preencher o tabuleiro corretamente. Desenvolvo com esta atividade o espírito de solidariedade entre eles.

A amorosidade Freiriana que percorre toda sua obra e sua vida se materializam no afeto como compromisso com o outro, que se faz engravado da solidariedade e da humildade. Usando o prefixo com-, ganha força a ideia de compromisso que pode significar prometer-se consigo e com o outro (Fernandes e Streck, 2008,p.37).

Ser alfabetizadora do 1º ano me faz conviver diariamente a amorosidade e solidariedade dos educandos e isto me faz sentir um ser mais humano e feliz.

## **PRINCIPIOS FREIRIANO NA ALFABETIZAÇÃO.**

Estamos inseridos na escola, onde há diversidade de saberes e precisamos estar abertos as novas maneiras de ensiná-los. Com certeza alfabetizar é uma prática desafiadora porque aprender a ler e escrever, mesmo que seja um desejo individual ainda é imposta. E alfabetizar deve ser compreendido como um conhecimento.

Para Freire ensinar não é transmitir, mas estabelecer condições para sua construção, sendo que quanto mais crítico for este processo (ensinar e aprender) tanto mais se amplia a vontade de saber, a curiosidade epistemológica diante dos desafios que o mundo apresenta. Esta relação texto-contexto-texto e mundo-palavra-mundo está presente no cotidiano, sendo que isto Freire chama de movimento, visto que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura de mundo, mas por uma certa forma de escrevê-lo ou de reescrevê-lo, ou seja, de transformá-lo a partir de uma prática consciente . (Freire, 1982, p.13).

A escrita e ato de ler são dois procedimentos essenciais para o ser humano, pois na medida em que vamos desvelando da escuridão vão se abrindo para luz, ou seja, nos libertamos da ignorância saindo da consciência ingênua para uma consciência crítica.

A primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir. É preciso que seja capaz de, estando no mundo, saber-se nele. Saber que, se a forma pela qual está no mundo condiciona a sua consciência deste estar, é capaz, sem dúvida, de ter consciência desta consciência condicionada. (Freire, 1979, p 16).

Atitude do educador deve ser refletir sobre a prática e assim se dá uma nova concepção de um novo conhecimento capaz de possibilidade no ato de ensinar e aprender. Saindo da consciência mágica que a situação é essa e não tem o que fazer. Não. Temos que agir com a luta e esperança para um mundo melhor que estamos inseridos.

“O alfabetizando é sujeito e não objeto da alfabetização”. Na sala de aula vemos educando com enormes dificuldades de aprendizagens. O que fazer para este seja alfabetizado? Como ensiná-los? De que maneira vamos ajudá-los? Pois não existem fórmulas prontas para alfabetizá-los. Estas são realidade de muitas escolas, quando este chegam no 3º ano ainda não estão alfabetizados, os desafios são muitos. O educador precisa ser criativo, dialogar com os pais, ter uma parceira juntos, para que este educando se desenvolva, pois a escola por si não dará conta desta demanda se não tiver o apoio da família. Isso é fato. Tenho dialogado muito com os pais e utilizando uma linguagem acessível é que queremos que os educandos vão além, para isto o estímulo da família é importante neste processo de alfabetização.

Tenho percebido o avanço dos educandos quando os pais se comprometeram com a alfabetização dos filhos, os mesmos avançaram e estão bem no processo da alfabetização, já quanto àqueles pais que não estimularam os educandos ainda apresentam muitas dificuldades na aprendizagem, vão aprender, porém terão que permanecer mais tempo na escola.

Não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há amor que a infunda. (Freire,1987,p.79).

A escola, pais, educandos e educadores precisam dialogar e todos respeitarem-se e descobrir junto à maneira melhor de ajudar o educando a progredir.

Hoje necessitamos de profissional da educação mais comprometido no processo da alfabetização, pois é uma demanda que exige responsabilidade, postura política, ética e amor com os educandos.

Educadores e educandos não podem escapar à rigorosidade ética. Quando a ética é concebida como uma reflexão crítica destinada a tematizar os critérios que possibilitam superar o mal e conquistar a humanidade do homem como ser livre, os vínculos entre educação e ética tornam-se fortíssimos a ponto de podermos dizer que educar é formar sujeitos éticos tendo em vista a humanização do humano e das relações sociais. A educação é na sua essência um encontro ético o eu e o outro. Sem ética é impossível efetivar um projeto de educação libertador e humanizante. (Trombetta e Trombetta,2008,p,178.).

Acredito na alfabetização para transformar os educandos em sujeitos felizes e com autonomia para descobrir o mundo. Com certeza ser uma alfabetizadora é viver a missão no mundo com o mundo e para o mundo. E me faz feliz.

Um ponto que me parece interessante sublinhar, característico de uma visão crítica da educação, portanto da alfabetização, é a da necessidade que temos educadoras e educadores, de viver, na prática, o reconhecimento óbvio de que nenhum de nós está só no mundo. Cada um de nós é um ser no mundo, com o mundo e com os outros. (Freire, 2000,p. 26).

A prática educativa faz-se necessária e torna-se fundamental para os educadores nos dias de hoje, pois temos que estar reinventando e não copiando conteúdos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

FREIRE, PAULO. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Cortez, 1982.

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler.** São Paulo, 39ed. Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. **Educação e mudança.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979, coleção Educação e Comunicação vol. 1.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 17ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Educação e Mudança**. 20ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GUARESCHI, Pedrinho. **Empoderamento (verbetes)**. In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime (orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

SNYDERS, Georges. **Alunos felizes**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.